



TOMADA DE POSIÇÃO SOBRE A QUESTÃO DA MODERNIZAÇÃO DA LINHA DO NORTE / COMBOIO DE ALTA VELOCIDADE

- 02 DE NOVEMBRO DE 2022 -

O Governo apresentou, recentemente, a sua opção sobre a modernização da linha do norte, com introdução de comboios de alta velocidade entre Lisboa e Porto.

Esta discussão vinha já sendo feita há largos anos, nomeadamente no tocante à criação, entre estas duas cidades, de um comboio de alta velocidade. Durante anos, os instrumentos de ordenamento do território foram sendo condicionados por eventuais possibilidades de solução, nunca concretizadas.

A opção recentemente anunciada tem algumas características novas, que importa analisar, pela novidade que trazem em termos de opção e prazo, entre outras.

Desde logo, o projeto anuncia-se como sendo uma opção de alta velocidade em bitola ibérica, ou seja, podendo circular nas linhas já instaladas, naturalmente com transformações anunciadas.

Esta opção, sendo diferente de outras anteriormente discutidas e apresentando um prazo concreto para a maior parte do percurso, aconselha a uma nova reflexão por parte do Município, em diferentes dimensões.

Registamos que o troço Carregado / Lisboa se apresenta como sendo o último a executar, para depois de 2030.

Tal facto, se aparentemente positivo pelos (não) impactos que poderá ter fisicamente no território durante os próximos anos - e uma vez que a opção tomada foi de circulação do comboio de alta velocidade em bitola ibérica (foram anunciadas 70 circulações por dia), e uma vez que o ganho em minutos na viagem total Lisboa/Porto é de apenas 4 minutos neste último troço, conforme apresentado – não pode deixar de preocupar o Município em três áreas:

- 1 – Ambiental, pelo impacto que a circulação do comboio de alta velocidade terá ao longo das zonas urbanas imediatamente confinantes à linha de comboio (Vila Franca de Xira, Alhandra, parte de Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria);
- 2 – De Mobilidade: o número de circulações suburbanas e regionais atuais e futuras (na perspetiva do potencial crescimento do número de circulações até 2030), bem como os seus horários, não deverão sofrer constrangimentos pela



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira **Presidência**

opção – essencial para o País – de aproximar as duas maiores Cidades nacionais, reduzindo o tempo e o impacto ambiental das respetivas viagens; ou seja, o número de ligações suburbanas e regionais não pode ser reduzido, antes pelo contrário;

3 – Ordenamento do Território: soluções preconizadas para a linha de caminho de ferro, na sua generalidade, podem significar alterações relevantes no território e na malha urbana, especialmente nas freguesias de Vila Franca de Xira e Alhandra, onde o canal dedicado é mais estreito e confinante com estruturas edificadas do que no restante troço.

Efetivamente, o início das operações de alta velocidade não deverá dar-se sem que haja um sério acautelar e minimização dos impactos (v.g. de ruído) na malha urbana do Concelho.

Tal como não deve ponderar-se avançar com a operação sem que estejam acauteladas as ligações de e para a Capital atualmente existentes a partir do território concelhio, v.g. Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira e Alhandra (aliás, estas devem ser melhoradas e multiplicadas), por forma a garantir a mobilidade e facilidade de acesso nestes territórios metropolitanos.

Efetivamente, a prazo, a linha do norte – em todo o troço do Concelho de Vila Franca de Xira – deve ter a periodicidade e rapidez de um verdadeiro *metro*.

Colocadas as questões desta forma, e uma vez que se encontra adjudicado o estudo / projeto global, **deve a equipa responsável ter em conta estas dimensões do problema e aferir, efetivamente, quais as melhores opções a tomar, em tempo útil - certamente antes de 2030 - para garantir a mobilidade dentro da Área Metropolitana de Lisboa (desde a Castanheira do Ribatejo, na parte que nos diz respeito), que não pode ser posta em causa pelas necessidades de mobilidade entre Lisboa e Porto.**

Assim, importa que a equipa estude e coloque à discussão as diferentes opções em concreto, para que o Município e a população possam fazer uma reflexão informada e profunda sobre este tema, acautelando eventuais impactos e compensações (se os e as houver). O País e o Concelho não devem – em igual escala – ser prejudicados, e a convicção de todos os cidadãos de que Lisboa, efetivamente, começa hoje na Castanheira do Ribatejo, é uma realidade que nem técnicos nem políticos podem pôr em causa, a bem da competitividade da Capital face à Europa e ao Mundo, o que inclui a qualidade de vida e a mobilidade de todos os habitantes na Área Metropolitana de Lisboa.



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira **Presidência**

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira disponibiliza-se para integrar um eventual grupo técnico que venha a ser criado junto da equipa que desenvolve o estudo para o Estado, e contribuir, tecnicamente, para o enriquecimento dos cenários e opções a estudar.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira continuará atenta e interventiva na discussão, logo que os estudos e planos sejam apresentados, e não abdicará de defender os interesses do Concelho e das suas populações, que não são diferentes dos do País e da Área Metropolitana de Lisboa.

A equipa encarregue do estudo / projeto, dado os potenciais impactos acima mencionados, deve apresentar o seu trabalho tão breve quanto possível, estudando e debatendo todos os cenários, sejam eles os do enterramento ou rebaixamento das vias, os do seu alargamento (para três ou quatro linhas), ou de um traçado independente para a alta velocidade na aproximação a Lisboa.

Logo que existam mais desenvolvimentos, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira regressará a este tema, participará nas discussões públicas a todos os níveis, e manterá informada as suas populações.

Pela importância metropolitana e nacional deste tema, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em 02 de novembro de 2022, delibera enviar o presente documento ao Senhor Primeiro-Ministro, Senhor Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Senhor Presidente da Assembleia da República e demais líderes parlamentares, Senhor Presidente da República, à equipa projetista que se encontra a realizar o estudo / projeto de modernização da linha do norte, à IP – Infraestruturas de Portugal, S.A., e à Senhora Presidente da AML, para que possa ser tido em conta nas opções a tomar.